

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO ENSINO COMUM

Valéria Silva de Sousa¹
Priscila de Sousa Barbosa Castelo Branco²

Universidade Estadual do Maranhão-vallsousa020@gmail.com¹
Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias-priscila.sousa.barbosa@hotmail.com²

Introdução

A ação do docente influencia no desempenho dos estudantes, dessa forma o processo de ensino aprendizagem torna-se importante de ser analisado. A aprendizagem ocorre continuamente durante toda a vida do indivíduo desde a infância até a velhice e o papel da família, do professor da classe comum, do professor da classe de atendimento educacional especializado (AEE), gestor e coordenador são de suma importância para o avanço educacional do estudante.

A criança com Transtorno do Espectro Autista deve ser acompanhada e avaliada em todos os seus aspectos de aprendizagem. A avaliação no ambiente escolar vai além das notas/menções dos estudantes. Deve ser vista com a função de diagnosticar e acompanhar o crescimento do estudante no seu processo de ensino/aprendizagem permitindo que o professor conheça as potencialidades e dificuldades do estudante no seu aspecto cognitivo e psicomotor.

Segundo A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência nº 13.146/2015 no artigo 28 fala que deve haver um sistema inclusivo em todos os níveis e modalidades, aprimoramento dos sistemas educacionais visando garantir condições de acesso, permanência, participação, aprendizagem, para que venha eliminar as barreiras que ainda existem e promover a inclusão.

Dessa forma, a seguinte pesquisa tem como objetivo geral analisar a importância da avaliação da aprendizagem como um processo contínuo dos estudantes com Transtorno Espectro Autismo – TEA. Como objetivos específicos, identificar as dificuldades encontradas pelo professor para avaliar esses estudantes, descrever como avaliam a sua aprendizagem e a analisar a metodologia que é aplicada em sala de aula para os estudantes com o transtorno.

O autismo é considerado um transtorno abrangente do desenvolvimento com causas neurobiológicas. De acordo com uma matéria feita pelo Senado Federal, estima-se que o autismo atinja 1% da população, 70 milhões no mundo, sendo 2 milhões no Brasil, ainda não houve nenhum levantamento para que essa população venha ser identificada. ORRÚ (2012), em sua obra descreve ainda que:

Até o ano de 1989, dizia-se, estatisticamente, que o Transtorno do Espectro Autista acometia crianças com a idade inferior a três anos de idade, com predominância a cada 10 mil nascidas. Manifestava-se, majoritariamente, em indivíduos do sexo masculino, sendo, a cada quatro casos, confirmados três do sexo masculino e um para o feminino.

A Lei Berenice Piana n.º 12. 764/2012 também garante os direitos do estudante com TEA assim como assegura seus direitos a educação e ensino profissionalizante. A Lei de Diretrizes e Bases dedica um capítulo para educação especial assegurando aos estudantes com deficiência professores especializados para atendimento especializado bem como professores do ensino comum capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns.

No contexto de sala de aula, os instrumentos para fazer a mensuração da aprendizagem do estudante com TEA são muitos importantes, pois, através do diagnóstico o professor obterá um conhecimento prévio sobre a aprendizagem obtida pelo estudante, traçará novas formas de aprendizagem, possibilitando uma reflexão sobre o processo de aprendizagem desses estudantes.

Teixeira (2010, p.82) comenta que “[...] as pessoas com necessidades especiais têm o direito de serem avaliadas em suas potencialidades, de serem enxergadas como sujeitos capazes de superarem suas expectativas”.

A problemática dessa pesquisa surge a partir de conhecimentos prévios sobre a Avaliação da Aprendizagem e o estudante com TEA que requer avaliações completas em todos os seus aspectos de seu funcionamento. Sabendo-se que a avaliação é benéfica para o estudante, professor e toda a equipe que acompanha a aprendizagem dos estudantes, como já fora supracitado, não serve para punir/desclassificar, mas sim, para que haja conhecimento sobre o estudante e os aprendizados adquiridos.

Ensinar um estudante com autismo requer uma avaliação completa em todos os aspectos de seu funcionamento, isto é, não pode-se restringir somente as habilidades acadêmicas, deve incluir os estilos de aprendizagem, distrabilidade, desenvolvimento nas atividades em grupo, habilidades independentes e em todos os aspectos que sejam referentes a sua aprendizagem. Portanto, dá-se os seguintes questionamentos de como o professor tem avaliado os estudantes com TEA? Qual a metodologia utilizada para que os estudantes obtenham o conhecimento em sala de aula? Quais são as dificuldades para avaliar esses estudantes? Quais suportes têm sido disponibilizados para o atendimento das necessidades educacionais especiais dos estudantes com Transtorno do Espectro Autista? Quais as orientações e recursos disponibilizados pela Secretaria Municipal da Educação- SEMED e a escola para desenvolver o trabalho com as crianças autistas? Com base nestas indagações, este projeto visa analisar a importância que a avaliação da aprendizagem com estudantes com Transtorno do Espectro Autista- TEA tem em sala de aula.

O interesse pelo tema Avaliação da Aprendizagem dos estudantes com Transtorno do Espectro Autista surgiu a partir de experiências vivenciadas nos estágios não obrigatórios. A prática em uma escola particular, a partir de uma experiência de um estudante com TEA e o estágio no Núcleo de Avaliação Educacional-NAE/SEMED, acrescentaram de forma significativa para vida acadêmica e profissional, surgindo o interesse em pesquisar e conhecer como ocorre a avaliação da aprendizagem com os estudantes com Transtorno do Espectro Autismo-TEA.

Espera-se que essa pesquisa venha ampliar conhecimentos dos profissionais da educação sobre a forma de avaliação da aprendizagem do estudante com Transtorno do Espectro Autista-TEA e refletir sobre as práticas pedagógicas em sala de aula.

Metodologia

A pesquisa será realizada em uma escola da rede pública municipal de educação no município de São Luís/MA com estudantes do 3º ano do ensino fundamental. Segundo dados do Censo Escolar 2017 estão matriculados 362 estudantes com Transtorno do Espectro Autista, no ensino comum, nas escolas públicas municipais de São Luís/ MA, direito assegurado pela Lei Berenice Piana n.º 12. 764/2012. A instituição escolar precisa adequar-se as características específicas do estudante com Transtorno do Espectro Autista-TEA e preocupar-se com seu processo de ensino aprendizagem (BRASIL, 2017).

A pesquisa é de caráter exploratória e descritiva com objetivo de obter mais informações sobre a avaliação da aprendizagem dos estudantes com autismo, obtendo como base inicial um estudo bibliográfico sobre o assunto proposto. Buscando analisar a seguinte temática proposta, este projeto será pautado em uma pesquisa qualitativa, Segundo Godoy (2005), a pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como instrumento fundamental.

Nos estudos denominados qualitativos, torna-se indispensável o estudo e análise do mundo empírico em seu ambiente natural. Nesse tipo de abordagem valoriza-se o contato contínuo e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo estudada e, nessa pesquisa, o objetivo é analisar avaliação da aprendizagem como um processo contínuo dos estudantes com Transtorno do Espectro Autismo.

Segundo Minayo (2002) é na coleta de dados que define as técnicas que serão utilizadas tanto para a pesquisa de campo quanto para a pesquisa suplementar de dados caso for utilizado pesquisa documental, consulta a anuários, censos, etc. Dito isso a pesquisa utilizará uma entrevista com o professor sobre a forma de avaliar o estudante com TEA, a metodologia utilizada para que haja a aprendizagem do estudante, como se dá a relação entre o professor e o estudante, os desafios que são enfrentados pelo estudante em sala de aula, a socialização do estudante e a maior dificuldade encontrada para avaliar a aprendizagem dos estudantes com Transtorno do Espectro Autismo-TEA.

Resultados e Discussões

As ações aconteciam na sala de aula junto à professora do ensino comum, proporcionando a inclusão escolar de um estudante do 3º ano do ensino fundamental auxiliando para a vida autônoma. As angústias do início desse desafio foram sendo superadas ao longo do ano letivo, pois as atividades eram resolvidas com êxito, a participação contínua e o contato com pares eram prazerosos. O estudante demonstrava interesse em resolver atividades da disciplina de Matemática, pois, possuía facilidade com os números, soma, multiplicação, etc. as intervenções aconteciam apenas para resolução de problemáticas.

A avaliação da aprendizagem do estudante partia de todos os avanços que possuía em sala de aula, seja na interação com os colegas de classe, com a equipe docente, comportamento em sala de aula, através de provas que eram adaptadas conforme as especificidades do estudante, atividades que eram enviadas para casa, etc. O estudante ao realizar atividades/provas em sala de aula resolvia com muita atenção e em alguns casos corrigia o seu próprio erro.

Porém, alguns aspectos ligados à forma como o espectro e as comorbidades se apresentavam e a falta de organização familiar com as rotinas e interesses restritos influenciaram o surgimento de um comportamento agressivo e inquieto, ausência de interesse nas atividades e diversos momentos de desorganização.

Para intervenção, participa de ações psicopedagógicas e da sala de recursos multifuncional com atividades lúdicas que envolviam a interação e o respeito com o próximo, porém, com poucos avanços. Apesar das intervenções realizadas às vezes o estudante é afastado do contexto escolar, por ordens médicas, o que provavelmente afeta no seu reingresso escolar e o alcance de sua autonomia.

Conclusões

O indivíduo com autismo embora tenha características próprias no que se referem ao transtorno, suas formas comportamentais podem ser diferentes de acordo com seu nível

linguístico, simbólico, quociente intelectual, temperamento, acentuação sintomática, histórico de vida, ambiente, condições clínicas, logo, como qualquer indivíduo típico.

A pessoa com autismo também possui a sua individualidade, que vai além das características do transtorno por isso a avaliação no contexto escolar é momento em que o professor coleta, sintetiza e interpreta informações que ajudam a tomar as decisões em sala de aula buscando suas potencialidades e superação das necessidades educacionais específicas.

Referências

BRASIL. Presidência da república: lei nº 12.764. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112764.htm. Acesso em: 17/09/2018

BRASIL. Presidência da república: lei nº 13.146. Disponível em: http://www.punf.uff.br/inclusao/images/leis/lei_13146.pdf. Acesso em: 22/05/2018

GODOY, ArildaSchmltd. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. São Paulo: 1995.

MINAYO, Maria Cecília de Sousa. **Pesquisa Social Teoria, método e criatividade**. Petrópolis, 2002

ORRÚ, Silvia Ester. **Autismo, linguagem e educação: interação social no cotidiano**. 3. Ed. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2012.

SENADO FEDERAL, **Autistas e familiares destacam avanços, mas relatam falta de atenção do Estado**. Brasília, 2018. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2018/06/18/autistas-e-familiares-destacam-avancos-mas-relatam-falta-de-atencao-do-estado>. Acesso em: 15/09/2018

TEIXEIRA, Josele; NUNES, Liliane. Avaliação **Inclusiva: a diversidade reconhecida e valorizada**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2010.

